

## **Smartphones e experiências de conexões: interação digital em momentos de distanciamento social<sup>1</sup>**

Luciane Pereira Viana<sup>2</sup>

Saraí Patricia Schmidt<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos jovens em relação a sua interação digital em momentos de distanciamento social. A afirmação que a pandemia mundial do COVID-19 expôs algumas incertezas da vida cotidiana, por exemplo, as incertezas relacionadas à saúde, ao trabalho, a cooperação e a tecnologia, revela-se o fio condutor para a reflexão deste estudo sobre os processos de subjetivação e conectividade que ficaram cada vez mais interligados ao processo de inclusão digital das juventudes. Neste artigo utilizou-se a pesquisa descritiva, qualitativa, com levantamento (survey) realizado de 01 a 30 de maio de 2020, de forma on-line, com jovens brasileiros. O referencial teórico descreve questões sobre juventudes, conexão e interação digital e conta com os autores Feixa Pampols, Van Dijck, Castells, Reguillo Cruz, Rocha e Pereira, entre outros. Os resultados apontam que o smartphone não é simplesmente um dispositivo individualizado de comunicação e informação, mas um instrumento de conexão, interação e empoderamento digital das juventudes contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conexão. Juventudes. Interação Digital. Distanciamento Social. Smartphone.

### **1 Introdução**

A afirmação que a pandemia mundial do COVID-19 expôs algumas incertezas da vida cotidiana, por exemplo, as incertezas relacionadas à saúde, ao trabalho, a cooperação e a tecnologia, revela-se o fio condutor desse estudo para a reflexão sobre os processos de subjetivação e conectividade que ficaram cada vez mais interligados ao processo de inclusão digital das juventudes, principalmente pelo uso dos smartphones.

Segundo a GSMA (2020) o consumo de telefones celulares teve um crescimento de 205% nos últimos dez anos (2008 a 2018). Sendo que a quantidade de celulares no mundo (soma da quantidade de celulares e smartphones) atingiu 108 acessos por cem habitantes em 2018, com um total de 8,2 bilhões de dispositivos com cartão SIM<sup>4</sup> que representa mais de um

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade FEEVALE, Bolsista PROSUC/CAPES. Docente na Faculdade IENH – Novo Hamburgo/RS, viana.luciane@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora orientadora da tese. Docente na Universidade Feevale – Novo Hamburgo/RS.

<sup>4</sup> SIM - Módulo de Identificação de Assinante.

acesso para cada indivíduo<sup>5</sup>. Estima-se que em 2025 o mundo tenha 8,8 bilhões de dispositivos, com 107% de penetração mundial (GSMA, 2020).

Em 2019 foram vendidos 87 smartphones por minuto no Brasil, sendo que se chegou a 226 milhões de aparelhos, com 107 acessos por cem habitantes (TELECO, 2020). Contudo, este número já foi maior, em 2014 alcançou-se 280 milhões de aparelhos, com densidade de 138 acessos por cem habitantes (TELECO, 2020).

No entanto, é errado supor que todas as pessoas do planeta estejam conectadas a uma rede móvel. Ou seja, há uma diferença entre o número de conexões móveis (cartão SIM) e o que a GSMA Intelligence (2014) chama de “*unique mobile subscribers*” (assinantes móveis exclusivos).

Um assinante móvel exclusivo é um ser humano que se inscreveu em serviços móveis e esse indivíduo pode ter várias conexões móveis (cartões SIM). No mundo desenvolvido, um indivíduo normalmente responde por mais de uma conexão móvel porque possui mais de um dispositivo; por exemplo, se você possui um smartphone e tablet com SIMs separados, possui duas conexões. Nos mercados emergentes, é mais provável que os assinantes mantenham vários SIMs, trocando-os para aproveitar as melhores tarifas em uma determinada situação (GSMA, 2014, on-line, tradução nossa).

Neste caso, segundo a GSMA (2020) estima que 5,2 bilhões de pessoas atualmente sejam assinantes móveis, o que representa apenas 67% da população global, o que constitui uma brecha digital, ou seja, uma parcela das pessoas pode usufruir efetivamente das tecnologias, enquanto outras têm acesso limitado ou nenhum.

A brecha digital, segundo Castells et al. (2006) consiste em uma divisão digital com diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, zona rural e urbana, acesso a conexão de internet e móvel, classe social, entre outros fatores. Já para a ONU (2011, p.17, tradução nossa) “o termo ‘brecha digital’ refere-se à lacuna entre pessoas com acesso efetivo a tecnologias digitais e de informação, em particular a Internet, e aquelas com acesso muito limitado ou sem acesso algum<sup>6</sup>”.

Assim, este artigo tem como objeto de estudo a conexão do smartphone. E, como objetivo identificar a percepção dos jovens em relação a sua interação digital em momentos de distanciamento social. Vale ressaltar que, mesmo concordando que a juventude contemporânea é uma mescla impressionante de complexidade, contradições e expressões culturais e, que

---

<sup>5</sup> Considerando a população mundial de 7,6 bilhões de habitantes em novembro de 2019, conforme CIA (2020).

<sup>6</sup> The term “digital divide” refers to the gap between people with effective access to digital and information technologies, in particular the Internet, and those with very limited or no access at all.

conforme Sarlo (1997, p.36) “a juventude não é uma idade, e sim uma estética da vida cotidiana”, utiliza-se neste estudo o parâmetro biológico estipulado a partir de uma classe de idade, com a definição adotada pela UNESCO que considerou em sua pesquisa “*Juventude, juventudes: o que une e o que separa?*”, realizada em 2004 (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006), na categoria jovens os indivíduos de 15 a 29 anos.

No percurso metodológico utilizou-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, dividida em dois procedimentos: bibliográfica e *survey* (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa bibliográfica buscou discutir questões sobre juventudes, conexão e interação digital, contou com os autores Carles FEIXA PAMPOLS, Jose VAN DIJCK, Manuel CASTELLS, Rossana REGUILLO CRUZ, Everardo ROCHA e Claudia PEREIRA, entre outros.

O levantamento (*survey*) foi realizado de 01 a 30 de maio de 2020 com o objetivo de analisar a percepção dos jovens em relação a sua interação digital em momentos de distanciamento social. O questionário possuía duas questões fechadas e uma aberta. As questões fechadas como objetivo caracterizar o respondente (idade e gênero), sendo utilizado como base para a escala de idades as definições adotadas pela UNESCO (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006) e pelo Estatuto da Juventude Brasileiro (2013) que define como jovens as pessoas com idade de 15 a 29 anos e, o Estatuto do Idoso (2003) que assegura direitos diferenciais às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, portanto, de 30 a 59 anos são intitulados adultos e menores de 15 como crianças.

Na questão aberta foi habilitado respostas longas em um ou mais parágrafos. A pergunta indagava: “*neste período de quarentena, como manter a interação com amigos, colegas e família de forma online?*”. A coleta dos dados ocorreu, utilizando o meio eletrônico e a ferramenta de formulários do Google como método de campo, sendo escolhida a mídia social Facebook e grupos de WhatsApp para divulgação. Foi definida a amostragem não-probabilística por conveniência, sendo determinado como fator de amostra o tempo de um mês de disponibilidade da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os respondentes da pesquisa são pertencentes às “camadas médias urbanas” (VELHO, 1988). Neste período 54 pessoas responderam a pesquisa, sendo que 30% de 15 a 29 anos, 70% de 30 a 59 anos, não se obteve respostas de menores de 15 anos e acima de 60 anos. Em relação ao gênero, 68% identificaram-se como feminino e 32% masculino.

A questão sobre interação deve-se ao fato de ser uma das palavras mais citadas no levantamento (*survey*) realizado de 01 a 30 de junho de 2018 com o objetivo de analisar como

os jovens definiam sua relação com a conexão do smartphone e a percepção sobre a rotina digital e conectada (este era o terceiro objetivo específico da tese “*Sem celular a pessoa é excluída da sociedade*”: um estudo etnográfico sobre experiências juvenis de consumo do smartphone). Neste período 145 pessoas responderam a pesquisa, sendo que 60,4% de 15 a 29 anos, 39,6% de 30 a 59 anos.

Por fim, optou-se pela análise de conteúdo, segundo Bardin (2004), sendo obedecidas as seguintes fases: a) pré-análise com preparação do material com a escolha dos relatos para compor o artigo; b) exploração do material, com definição das categorias: conexão e interação; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Este artigo está dividido em três seções, sendo a primeira essa introdução, a segunda o referencial teórico seguido pelos resultados, por fim, a terceira seção apresenta as considerações finais. Este estudo traz reflexões que integram a pesquisa de doutorado do programa de pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale que teve como objetivo problematizar a relação do smartphone com a inclusão social na juventude contemporânea brasileira e a continuidade deste estudo que está sendo realizada no grupo de estudos sobre Juventudes, Práticas de Consumo e Cibercultura.

## **2 Juventudes, conexão e interação digital**

Neste momento que a humanidade está diante da pandemia mundial do COVID-19 são expostas algumas incertezas da vida cotidiana, por exemplo, as incertezas relacionadas à saúde, ao trabalho, a cooperação e as tecnologias. Ao mesmo tempo que a pandemia traz experiências globais, são também muito específicas para cada grupo, pois é possível afirmar que as formas de trabalhar, estudar, consumir e viver estão diferentes. A quarentena, o isolamento e distanciamento social, o estudo e o trabalho remoto impõem mudanças nas práticas cotidianas.

Os meios de comunicação digital que já eram essenciais, como citado por Silveira (2011, p. 52) “com o advento da comunicação distribuída em redes digitais, mesmo em países ditatoriais, se conformam espaços de diálogos horizontais entre grupos e indivíduos conectados”, no atual momento, não é exagero mencionar que o smartphone está presente conectando cada uma destas experiências cotidianas. Lemos (2007, p. 2) refere-se ao smartphone como um “Dispositivo Híbrido Móvel de Conexão Multirredes” (DHMCM) termo que

ajuda a expandir a compreensão material do aparelho e tirá-lo de uma analogia simplória com o telefone. A denominação de DHMCM permite defini-lo melhor e com mais precisão. O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como: Bluetooth e infravermelho, para conexões de curto alcance entre outros dispositivos; celular, para as diversas possibilidades de troca de informações; internet (Wi-Fi ou Wi-Max) e redes de satélites para uso como dispositivo GPS.

Desse modo, considerando as experiências de consumo e seus aspectos comunicativos e de distinções de estilos de vida (ROCHA E PEREIRA, 2009), é possível observar o papel articulador do smartphone reforçando e/ou reformulando diferentes práticas sociais. Para Miller (2013) os objetos têm participação ativa no processo de criação das práticas sociais e, no caso dos smartphones compreender o que as pessoas fazem com seus smartphones e por quê, está diretamente alinhado a compreensão da vida da sociedade em rede.

Segundo Castells (2005 p. 23) “a sociedade em rede é uma sociedade hipersocial, não uma sociedade de isolamento”. Para Van Dijck (2013) a cultura da conectividade é o imperativo da atual sociedade. Segundo a pesquisadora holandesa, cada vez mais nossas interações humanas passam a ser mediadas pelas redes. Van Dijck e Poell (2013) explicam que conexão (*connectedness*) faz referência às relações entre usuários e conteúdo, participações e identificações que as redes permitem entre seus usuários.

Contudo, como citado na introdução deste artigo, apenas 67% da população global é um assinante móvel. Apesar dessa brecha digital, se for considerado as múltiplas possibilidades associadas a conexão com o smartphone, tem-se situações positivas como a interatividade, produção e ressignificação de saberes, bem como de produção e de significação do social (WINOCUR, 2007, 2009; CASTELLS, 2005). E, embora sejam diferentes maneiras em que as juventudes demonstram seu jeito de ser jovem (FEIXA, 2004; PAIS, 2003; REGUILLO CRUZ, 2003) observa-se que o consumo do smartphone está incorporado ao cotidiano juvenil, como explicam Castells et al. (2006, p. 264, tradução nossa)

a popularização do telefone celular reforça e amplia as redes de jovens já existentes e as leva a um nível mais elevado de sociabilidade em rede, onde a interação cara-a-cara é igual à comunicação pelo celular, e quando se está fazendo parte de ‘uma comunidade íntima em tempo integral’<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> La popularización del teléfono móvil refuerza y extiende las redes de jóvenes ya existentes y las lleva a un nivel más alto de la sociabilidad en red, donde la interacción cara-a-cara se iguala a la comunicación a través del móvil, y cuando se está formando parte de ‘una comunidad íntima a tiempo completo’.

Conforme Winocur (2009), a tecnologia proporciona uma nova relação das juventudes com a cultura global, permite destacar que muitas experiências de consumo atravessam fronteiras e culturas locais, mesmo que as realidades de cada jovem sejam heterogêneas. Para alguns jovens ter o “objeto do momento” é garantir uma “livre entrada” ao mundo do consumo, uma forma de pertencimento a determinado espaço, grupo ou estilo de vida escolhido, conforme descritos por Garbin et al. (2006) e Feixa (1999).

Por exemplo, a palavra “interação” foi citada por 61 respondentes da pesquisa realizada em 2018. Já as relações, contato e comunicação com “amigos”, “familiares” e “pessoas” foi mencionada por 138 respondentes. Alguns exemplos:

*Jovem, F: “O melhor aparelho criado para interação e comunicação entre as pessoas”.*

*Jovem, F: “Um “objeto” que facilita muito a vida de todos nós, pois a maior utilidade é a comunicação, assim falando com os familiares e amigos”.*

*Jovem, F: “Situações que utilizo o celular são para fazer ligações, manter o contato com meus familiares e amigos e também me manter informada sobre o que acontece ao meu redor”.*

Com o smartphone as juventudes se comunicam, compartilham e comentam fatos cotidianos e, dessa forma, se tornam presentes e interagem sem necessidade de geograficamente estar perto, ou seja, extrapolam o espaço físico, conforme Oliveira e Almeida, (2016, p. 417-418)

os espaços sociais e simbólicos próprios da estrutura social não encobriram, no entanto, outros lugares de sociabilidade existentes no mundo vivido dos jovens. Assim com a chegada da internet e a difusão das redes sociais, tem-se a conquista de novas instâncias socializadoras que permitem aos jovens construir diversas afiliações com o outro e com a sociedade de modo geral, formando essa teia global de informação, conhecimento e partilha. Nesse sentido, esses jovens, ao estarem conectados, passam a criar, recriar e significar suas experiências e seu estar no mundo.

Por exemplo, essas duas respostas da atual pesquisa enfatizam este ponto:

*Jovem, F: “O smartphone é a forma de resolver a maioria das coisas em apenas alguns minutinhos”.*

*Jovem, F: “O smartphone é algo essencial, utilizo para trabalho, estudo e agora mais do que nunca, para comunicação com amigos e família”.*

*Jovem, F: “Trabalho home office e o lazer é em casa mesmo, o smartphone aproxima os amigos”.*

Pode-se mencionar que a sociedade se mantém conectada através de complexas redes de interação, cujas dimensões (trabalho, escola, família, amigos, entre outros) preenchem a vida dos jovens. Desta forma, entende-se que é necessário evitar o clichê do “declínio social”, como alertam Lipovetsky e Serroy (2015, p. 406, grifos dos autores)

interpretou-se com frequência o universo consumista como um agente de fragmentação da sociedade que gera o narcisismo, que separa os indivíduos uns dos outros. E, hoje, a internet apenas amplificaria esse processo. Mas é um narcisismo paradoxal que se manifesta, a tal ponto ele se mostra dependente da relação com os outros. Enquanto se desenvolvem os videogames e as comunicações virtuais, os indivíduos têm cada vez mais o gosto de sair à noite, vão à casa de amigos, ao restaurante, participam de festivais e de festas. O indivíduo hipermoderno não quer apenas o virtual, ele plebiscita o “live”. É inexato assimilar a vida hiperindividualizada ao cocooning, ao fechar-se em si. Finalmente, quanto mais ferramentas de comunicação virtual existem, quanto mais telas high-tech, mais os indivíduos procuram se encontrar, ver gente, sentir uma ambiência.

Por exemplo, na anotação do diário de campo realizado para construção da tese, cita-se uma cena que ilustra como as relações virtuais não ameaçam as relações pessoais, ao contrário, as interações se complementam, assim como explicam Lipovetsky e Serroy (2015). O episódio ocorreu na segunda saída de campo, dois jovens interagem com seus smartphones, mas não deixam de conversar um com o outro. Observa-se que tal fato se repetiu ao longo da pesquisa etnográfica em praticamente todas as observações em que foi encontrado duplas ou grupos de jovens que se conheciam.

Conforme Simmel (2006) a sociabilidade pode ser considerada uma forma pela qual os indivíduos interagem pelo simples prazer de estarem juntos. Assim, a interação pode ser vista nas conversas pessoalmente entre amigos e colegas e, também nos meios de comunicação online, através das redes sociais nas quais estes indivíduos se vinculam a outros que possuem as mesmas redes.

Conforme a pesquisa Juventude Conectada 2 (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2016) as duas atividades mais praticadas pelos jovens de 15 a 29 anos “conversa por meio de mensagens instantâneas” e “acessa ao menos uma conta em redes sociais” com 99% e 95% respectivamente, também são as duas atividades mais acessadas com a utilização dos smartphones (93% e 88%, respectivamente), principalmente em virtude de uso de aplicativos de redes sociais e de mensagens. Na pesquisa deste estudo a rede WhatsApp foi citada 22 vezes pelos jovens respondentes, como exemplos a seguir:

*Jovem, F: “Através das redes sociais, principalmente pelo WhatsApp”.*

*Jovem, F: “Pelo WhatsApp, fazendo vídeo chamadas”.*

*Jovem, F: “Por vídeo chamada ou conversas via WhatsApp”.*

*Jovem, F: “O WhatsApp é uma ótima maneira”.*

Na Figura 1, está ilustrado, através da ferramenta de nuvem de palavras, os termos mais mencionados pelos pesquisados.



**Figura 1** - Nuvem de palavras com as respostas para “neste período de quarentena, como manter a interação com amigos, colegas e família de forma online?”

**Fonte:** Elaborado pela autora (2020)

É possível perceber na figura 1 que além do WhatsApp, são mais citadas as redes sociais e vídeo-chamada. Por exemplo, para

*Jovem, M: “A interação pode ser realizada por meio de uso de redes sociais, é o principal meio, pois a comunicação é de baixo custo, além de permitir o acesso às pessoas, mesmo a distância”.*

Neste caso, as diversas opções de redes e o baixo custo podem decisivos para que as redes sociais sejam cada vez mais adotadas. Conforme Guidini (2018) algumas das oportunidades dos aplicativos em termos de experiência comunicacional são: ubiquidade, proporcionar relacionamento, personalização na interação, principalmente devido ao baixo custo e a geolocalização.

Também ganham destaque nas respostas, conforme figura 1, as palavras: comunicação e estudo. A seguir três exemplos:

*Jovem, F: “Não está tendo muita diferença, afinal nos últimos anos é desta forma a comunicação”.*

*Jovem, F: “Como não parei, apenas mudamos para home office, não tive muita alteração. Utilizei muito aplicativos de comunicação com a família”.*

*Jovem, M: “O trabalho está sendo realizado totalmente em home office, assim como estudos ou mesmo lazer. Vivemos atualmente, simultaneamente em um contexto off-line x on-line, pois dependemos de tecnologias educacionais que nos ajudam no trabalho ou nos estudos, lembrando, claro, que o smartphone é parte essencial desse contexto”.*

Com estas respostas pode-se observar que alguns jovens respondentes não estão observando mudanças significativas neste momento de quarentena. O uso já habitual do smartphone e de outros aparelhos (computador, tablet, notebook), nas mais variadas situações do cotidiano juvenil, facilitando o dia-a-dia, ampliando a interação com outros indivíduos, empresas, lugares e sociedade, fazendo como esses aparelhos sejam praticamente uma extensão de alguns corpos. Conforme Rosa (2011, p. 1), “esses pequenos aparelhos eletro-eletrônicos parecem parte essencial do corpo de muitos indivíduos, [...]”.

Para finalizar, a resposta de um jovem que participou da pesquisa:

*Jovem, M: “O smartphone significa na verdade, um ‘all in one’ na vida das pessoas, pois adquiriu ao longo dos anos, uma função muito importante não apenas na comunicação, mas sim, no trabalho, no contato com amigos e familiares e, principalmente, na busca de informações do dia a dia, para os mais diversos fins, incluindo o lazer”.*

Enfim, pode-se constatar que o smartphone tem auxiliado os jovens a coordenar rapidamente as diversas tarefas de comunicação, trabalho, lazer e estudo. Nenhum dos respondentes citou que o isolamento devido a quarentena de Covid19 e o risco de contágio acentuaram ou provocaram uma sensação de solidão ou maior distanciamento com as pessoas.

Os jovens citam que neste momento aumentaram as demandas no trabalho e que precisam administrar seu tempo e sua rotina. Contudo, é necessário atentar a brecha digital e a questão da desigualdade digital contemporânea. Muitos jovens não têm acesso à internet e não possuem smartphone, logo, o quanto este fato poderá impactar na perspectiva da educação e trabalho de jovens nos próximos anos? O quanto resultará na desigualdade de construção de uma vida digna e justa?

### **3 Conclusão**

Este artigo apresentou alguns apontamentos sobre o consumo do smartphone, com foco em refletir sobre a percepção dos jovens em relação a sua interação digital em momentos de distanciamento social, a partir da pesquisa realizada on-line no mês de maio de 2020 com jovens de camada média da sociedade contemporânea brasileira.

Os resultados apontam que na medida em que as exigências cotidianas demandam interação e conexão, os jovens incorporam distintos processos comunicacionais, entre eles: aplicativos com respostas imediatas as mensagens recebidas, vídeos com transmissão contínua (streaming) e em tempo real, entre outros. Com o smartphone as juventudes se comunicam, compartilham e comentam fatos cotidianos e, dessa forma, se tornam presentes e interagem sem necessidade de geograficamente estar pertos.

Assim, acredita-se que o problema proposto inicialmente tenha sido respondido e o objetivo alcançado, em função da apresentação da base teórica correspondente ao tema e da identificação desta bibliografia aos comentários analisados. Como mencionado, este estudo teve início em 2018 para organização da tese “*Sem celular a pessoa é excluída da sociedade: um estudo etnográfico sobre experiências juvenis de consumo do smartphone*”, defendida no programa Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade Feevale e, pretende-se dar continuidade após a pandemia de Covid19 ser controlada e a rotina on-line e off-line dos jovens retomar. Assim, pretende-se ter um panorama do significado do smartphone para os jovens antes, durante e após a Covid19.

Por fim, observa-se que conhecer o processo de inclusão digital das juventudes é essencial a fim de que se possam propor sugestões para promoção social (educação, trabalho, cultura, etc.), maior liberdade e igualdade de oportunidades. Pois, acredita-se que o smartphone não é simplesmente um dispositivo individualizado de comunicação e informação, mas um instrumento de conexão, interação e empoderamento digital das juventudes contemporâneas.

## **Referências**

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Juventude, Juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **LEI Nº 12.852**, 05 Ago. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm)>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

CASTELLS, M., & et al. **Comunicación móvil y sociedad una perspectiva global**. Barcelona: Ariel, 2006.

\_\_\_\_\_. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política**. Belém/PA: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30.

FEIXA, C. P. A construção histórica da juventude. In: CACCIA-BAVA, A.; ET AL **Jovens na América Latina**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. p. 257-327.

\_\_\_\_\_. **De jóvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel, 1999.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Juventude Conectada 2**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016.

GARBIN, E. M.; ET AL. Identidades Juvenis em Territórios Culturais Contemporâneos. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, p. 14, Abr. 2006.

GSMA. **The Mobile Economy 2020**. GSMA HEAD OFFICE, 2020. Disponível em: <www.gsma.com>. Acesso em: 10 Mar. 2020.

GSMA Intelligence. Understanding 7 Billion: Counting Connections and People. **Newsroom**. 15 Abr. 2014. Disponível em: <https://www.gsma.com/newsroom/blog/understanding-7-billion-counting-connections-and-people/>. Acesso em: 10 Mar. 2020.

GUIDINI, P. A comunicação com o mercado por meio de aplicativos: desafios e oportunidades. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 59 - 69, Jan./Jun. 2018.

LE MOS, A. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n. 10, 2007.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

OLIVEIRA, J. A. D.; ALMEIDA, R. D. O. A juventude em tempos de cibercultura: fios que se conectam com suas experiências de vida. In: CACCIA-BAVA, A.; SEVERO, M. S. **Juventude nas sociedades em crise**. Frutal/MG: Prospectiva, 2016. p. 413 - 440.

ONU. **Promotion and protection of all human rights, civil, political, economic, social and cultural rights, including the right to development**, p. 22, 2011. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/17session/A.HRC.17.27\_en.pdf>. Acesso em: 05 Ago. 2018.

PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGUILLO CRUZ, R. **Emergencia de culturas juveniles. Estrategias del desencanto**. Bogota/ Colombia: Grupo Editorial Norma, 2000.

\_\_\_\_\_. Las culturas juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión. **Revista Brasileira de Educação**, p. 103-118, Maio-Ago. 2003.

ROCHA, E.; PEREIRA, C. **Juventude e Consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

ROSA, H. C. Juventude e Mídia: Uso dos aparelhos eletrônicos móveis nas salas de aula. **ANAIS do XXVI Simpósio Nacional de História**, São Paulo, Jul. 2011. p. 1-8.

SARLO, B. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SILVEIRA, S. A. Para além da inclusão digital: poder comunicacional e novas assimetrias. In: BONILLA, M.; PRETTO, N. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador/BA: EDUFBA, 2011. p. 49-59.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

TELECO. **Telefonia Celular**, 2020. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br>>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

VAN DIJCK, J. **The Culture of Connectivity: a critical history of social media**. New York: Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T. Understanding Social Media Logic. **Media and Communication**, v. 1, n. 1, p. 2-14, Jun. 2013.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia das sociedades contemporâneas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

WINOCUR, R. . Apropiaçión de Internet y la computadora en sectores populares urbanos. (UAM-X, Ed.) **Otras Voces**, 191-216, 2007.

\_\_\_\_\_. **Robinson Crusoe ya tiene celular**. México: Siglo XXI, 2009.